

SEMANA DO SENADO

Plenário agitado indica que anistia deve ser acionada

O presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, Henrique de La Rocque, "exposto à própria", vai procurar, amanhã, o "meu velho amigo" brigadeiro Délia Jardim de Mattos, Ministro da Aeronáutica, para que ele obtenha do presidente Figueiredo o apressamento no envio de mensagem ao Congresso propondo a anistia política.

Sua intenção era a de procurar o seu "grande amigo" Petrônio Portella, coordenador político do Governo. Ele, no entanto, se decidiu pelo Ministro da Aeronáutica, como o melhor interlocutor no momento, depois de uma conversa com o Senador Luiz Cavalcante.

Cavalcante não minimizou a importância de Portella, mas destacou o exemplo que o brigadeiro vem dando, concedendo, por livre e espontânea vontade, anistia aos seus companheiros de arma, cassados e punidos pela Revolução. Em vista disto, ambos terminaram por concordar ser o Ministro da Aeronáutica, na conjuntura atual, a pessoa indicada para sensibilizar o Presidente da República, no que diz respeito à necessidade urgente de uma medida capaz de conciliar a família brasileira e de tranquilizar a classe política.

CLIMA QUENTE

La Roque se decidiu por essa atitude, após participar e viver os incidentes ocorridos no Plenário do Senado, quando da discussão de um projeto de interesse dos servidores da Caixa Econômica Federal, redundando numa quase tentativa de agressão do líder Passarinho ao emedebista Orestes Quércea. Na véspera, o clima de intranqüilidade reinante na classe política, por falta de perspectivas, já tinha provocado o acirramento dos debates entre Passarinho e Montoro, sobre a oportunidade ou não do restabelecimento das eleições diretas para escolhendo

governadores estaduais, em 1982.

Passarinho, longe de pensar em provocar tal tumulto, dentro de uma estratégia de Estado - Maior, quarta-feira, um dia antes da Emenda Montoro ir a discussão no Congresso, antecipou o seu debate no plenário do Senado, numa tentativa de aliciar os animos, por entender que, da maneira como a coisa estava posta, num plenário maior, nem o jogo Brasil x Uruguai seria capaz de propiciar clima para uma discussão tranquila das propostas de restauração da autonomia política dos Estados.

ERRO E ACERTO

Se errou nos cálculos acertou no objetivo. Isto porque, ao repelir da tribuna do Senado declarações do Senador Franco Montoro à imprensa, acusando a Liderança da Maioria de tentar alterar a deliberação da reunião da Comissão Mista, que discutiu a emenda à Constituição, restabelecendo as eleições diretas para Governador, Passarinho fez com que o autor da Emenda extravasasse suas queixas e reclamações num auditório pequeno, onde a maioria arenista poderia esvaziar os debates, como de fato ocorreu.

Mas, a intranqüilidade reinante na classe política, por falta de uma perspectiva e em vista da continuada perda do poder de decisão que frustra os novos parlamentares, fez com que os debates sobre um simples projeto de lei, beneficiando uma reduzida classe, rompesse a barragem e as águas transbordasse ao ponto do líder da Maioria perder sua fleuma e partisse para uma ameaça de agressão física a um senador.

Observador atento do momento político, La Roque retirou desse episódio a decisão de procurar um interlocutor idôneo e capaz de levar o presidente Figueiredo a sair da promessa para a ação. (F.M.)